



A Tatuagem como Manifestação Midiática¹

Thatyana LUSTOSA²

Lorena VASCONCELOS³

Lorena MOURA⁴

Liliana Rodrigues da SILVA⁵

Faculdade Martha Falcão DEVRY(FMF), Manaus - AM

RESUMO

Este artigo retrata questões ligadas ao uso da tatuagem como forma de manifestação midiática cultural. Para que haja a mudança no pensamento da sociedade sobre o que o conceito de tatuagem e o real significado, mostra que esta prática é mais que uma simples marca corporal, pois engloba diversos motivos para a realização do ato, desde uma forma de usar o corpo para expressar sentimentos a mostrar o pertencimento a um determinado grupo. Além de apresentar informações desde o primeiro contexto no qual a tatuagem foi inserida até como é vista nos dias atuais, levando em consideração que a sua imagem foi modificada ao longo do tempo em grande parte por contribuição da mídia.

PALAVRAS-CHAVE: Tatuagem; Cultura; Sociedade; Corpo; Mídia.

ABSTRACT

This article portrays issues related to the use of tattooing as a form of cultural manifestation media. So there is a change in the thinking of society on what the concept of tattooing and the real meaning, shows that this practice is more than just a body tag, as it encompasses several reasons for performing the act, provided a way of using the body to express feelings to show membership in a particular group. In addition to presenting information from the first context in which the tattoo was inserted up as seen in the present day, taking into consideration that your image has been modified over time in large part by contributions from the media.

KEYWORDS: Tattoo; Culture; Society; Body; Media.

¹ Trabalho apresentado no IJ 08– Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 28 a 30 de maio de 2015..

² Aluna Acadêmica do 5º Período do Curso de PP da FMF. E-mail: thaty_lustosa@hotmail.com.

³ Aluna Acadêmica do 5º Período do Curso de PP da FMF. E-mail: lolylimavaconcelos@gmail.com.

⁴ Aluna Acadêmica do 5º Período do Curso de PP da FMF. E-mail: rrcomercio.lorena@terra.com.br..

⁵ Orientadora _Mestrado em Ciências da Comunicação. MBA em Comunicação Empresarial e MKT pela Universidade do Norte – UniNorte. Pós **Graduada** em planejamento Estratégico Empresarial pela Universidade Federal do Amazonas. Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda pela



Universidade do Norte – UniNorte. Professora de Comunicação Social da Faculdade Martha Falcão e Executiva de Contas da Oana Publicidade.

1. INTRODUÇÃO

A Tatuagem é uma marca feita na pele através de uma agulha que pode ser de um desenho, uma frase entre outros modelos, sendo hoje uma das maiores formas de modificação corporal. Tem como ideal a comunicação, fazendo isto através de signos e desenhos, considerada assim, um segmento da semiótica. A expressão através de símbolos tatuados no corpo é tão comum e abrangente, que dependendo do contexto cultural na qual foi inserida é possível saber as preferências de alguém através das marcas, além de classifica-la ou não pertencente a um grupo de acordo com o que foi tatuado no corpo.

Desde épocas passadas, a prática de tatuar-se tem diversas finalidades e explicações, as quais se inclui reconhecimento de bandidos e pessoas com comportamentos inadequados, além de ser um ato condenado pela Igreja, o que se faz entender de onde começou o preconceito com essas pessoas. Porém, nos dias atuais, a tatuagem é usada cada vez mais como forma de manifestação midiática ao perceber que o corpo é um veículo midiático riquíssimo. Com isso, leva-se ao questionamento: O que a tatuagem como manifestação midiática acrescenta e de que forma interfere na vida dos seus adeptos?

As praticas culturais por meio de significações podem ser vistas de maneira complexa, no caso da tatuagem não seria diferente. Este artigo tem como objetivo apresentar as motivos comunicacionais que levam um individuo a marcar o próprio corpo. Ao expor de forma sucinta as várias motivações por trás de um desenho ou frase, que muda de cultura para cultura há milhões de anos. Além de principalmente, mostrar que o ato de tatuar-se não revela o caráter de ninguém, e em grande parte das vezes, nada mais é que a necessidade se expressar e transmitir um sentimento sem a imposição de uma comunicação verbal

A tatuagem utiliza do corpo como veículo midiático, pois através dele faz a produção e circulação da informação que quer transmitir por onde passa, contudo, nem sempre é bem sucedida, tendo em vista que uma parcela da população ainda não a vê com bons olhos, e isto decorre de, no passado, a tatuagem ser associada

pela Igreja como “ coisa do demônio”, além de servir como identificação para criminosos.

É necessário mostrar que o ato de tatuar é mais que uma simples marca, é uma forma de manifestação, seja por um gosto musical, pra expressar sentimento pessoal, até um pertencimento a uma determinada cultura, e ainda que possa contribuir para sua personalidade, não definirá o caráter de ninguém. Portanto, através deste artigo poderá ter um maior conhecimento sobre o assunto, para que pensamentos ultrapassados sejam transformados, contribuindo assim para uma sociedade menos preconceituosa, afinal isto se dá principalmente pela falta de informação sobre o assunto, afim de que pessoas tatuadas não sejam mais tratadas como uma parte marginalizada da população.

2. O SURGIMENTO DA TATUAGEM

É de conhecimento comum que hoje em dia a tatuagem é um desenho permanente feito na pele através de agulhas. Porém não se sabe ao certo quando ou onde aconteceram as primeiras manifestações de tatuagem da história, uma das hipóteses sobre o surgimento é que tenha sido através marcas e cicatrizes de batalhas, ainda na pré-história que representaria força e a capacidade de ser vitorioso em situações adversas, como observa-se no trecho a seguir.

Considerada uma prática milenar, há indícios que a tatuagem é usada para marcar os corpos desde os tempos da pré-história. Para os homens das cavernas, as cicatrizes eram representações de coragem, e marcavam momentos da vida biológica ou social, nascimento, adolescência, rito de tornar-se guerreiro, casamento. (MELO, 2007,p.9)

Acredita-se que foi a partir desta crença do reconhecimento do poder que o homem passou então a marcar o corpo voluntariamente com tatuagens, usando tintas vegetais e espinhos de plantas para fazerem a arte.

Existem também marcas comprovadas, como os casos de múmias egípcias de sexo feminino com linhas e pontos tatuados pelo corpo, principalmente na área do abdômen, no Egito antigo. Entre elas, a mais famosa, Amunet, que viveu 2160 e 1994 a.C que tinha as marcas em evidencia no abdômen, o que leva os estudiosos a acreditarem, que as mesmas eram usadas em rituais de fertilidade. Outro caso é o

de uma múmia masculina de 5300 anos encontrada totalmente congelada nos Alpes, o que facilitou a identificação 52 marcas azuis espalhadas pelo corpo, que podem ser os vestígios mais antigos de tatuagem já encontrados, o que pode ser lido abaixo.

As linhas azuis em seu corpo podem ser o mais antigo vestígio de tatuagem já encontrado - ou, então, cicatrizes de algum tratamento medicinal adotado pelos povos da Idade da Pedra. Mesmo com tantas incertezas, os estudiosos concordam que, já nos primórdios da humanidade, a tatuagem deve ter surgido na busca de tentar preservar a pintura do corpo. (VASCONCELOS, 2014, p.30)

Acredita-se que esta vontade de preservar a pintura no corpo, que foi citada, nada mais era do que a vontade de eternizar a sua história, mesmo depois de morto. A longa durabilidade das marcas pode ser observada na imagem a seguir.



Figura 1:
Mumia de 5300
anos encontrada
nos Alpes

O fato em evidencia acima estarem condições, que o objetivo em questão, de própria história, foi concretizado.

das marcas na imagem em perfeitas comprovam do indivíduo perpetuar a

A arte de marcar o corpo com tinta se espalhou pelos continentes, com objetivos diferentes: rituais religiosos, identificação de grupos sociais, marcação de prisioneiros e escravos, ornamentação e até mesmo camuflagem. No Ocidente, a técnica foi proibida, graças ao cristianismo, já que a própria bíblia condena o ato. A tradição voltou a ser praticada em 1769 quando o navegador inglês James Cook realizou sua expedição à Polinésia e registrou o costume em seu diário de bordo: "Homens e mulheres pintam seus corpos. Na língua deles, chamam isso de *tatau*", injetam pigmento preto sob a pele de tal modo que o traço se torna indelével".



Naquele ponto, a tatuagem ainda não era popular, mas era praticada por grande parte das civilizações. E isto fica claro no trecho abaixo.

Cem anos depois, Charles Darwin afirmaria que nenhuma nação desconhecia a arte da tatuagem. De fato, dos índios americanos aos esquimós, da Malásia à Tunísia, a maioria dos povos do planeta praticava ou havia praticado algum tipo de tatuagem. (VASCONCELOS, 2014, p.31)

Em 1891 foi criada a máquina de tatuar, o que fez com que a tatuagem se tornasse algo comum em países como a Europa e Estados Unidos, e então no século XX se tornou algo praticado no mundo todo.

3. A TATUAGEM NA CULTURA

A tatuagem se tornou algo de conhecimento global a partir do século XX, e desde então se tornou comum. No entanto, muito antes de se tornar mundialmente conhecida, a tatuagem já era usada por todos os tipos de povos por motivos culturais distintos. No Egito, por exemplo, a tatuagem era ligada a rituais de passagem, fertilidade e longevidade, os egípcios acreditavam que marcar seus corpos com símbolos ligados a deuses, os levariam a viver para sempre. Também existem casos surpreendentes, como o de povos relativamente isolados como os Polinésios, os Maias, os Astecas e os bárbaros da Europa, que não tinham nenhum contato ou ligação com outras culturas desenvolveram os seus próprios estilos de tatuagem. A técnica pouco variava, mas os desenhos e motivos das pinturas eram singulares em cada cultura.

A religião sempre teve muita influencia na arte corporal, assim como no oriente a adoração aos deuses era expressa através das marcas, no ocidente, onde a igreja católica era dominante, a tatuagem não era vista com bons olhos.

Isto acontece pois a bíblia cita no velho testamento: “Pelos mortos não dareis golpes na vossa carne; nem fareis marca alguma sobre vós. Eu sou O senhor.” (LEVÍTICO, 19:28) O que pode justificar a desaprovação da igreja, hoje em dia entende-se que da palavra ter sido imposta em outras circunstâncias, e a mesma já é vista com mais aceitação pelos cristãos, como comenta o pastor Silas Malafaia em uma entrevista: “A bíblia fala para fazer tudo com decência e ordem. Se eu disser que usar pircing,



brinco é fazer tatuagem e pecado, eu não tenho respaldo bíblico. Isso é um costume social.”(2011, p.6)

Já no Japão feudal, as tatuagens não tinham nenhum tipo de ligação religiosa, os desenhos eram usados como forma de punição, tornando-se sinônimo de criminalidade. Para o japonês, muito preocupado com sua posição na sociedade, ser tatuado era pior do que a morte. Mas com a era Tokugawa, época de intensa repressão, ser criminoso se tornou sinônimo de resistência, popularizando a tatuagem.

Na América, os adeptos eram em grande maioria os índios dos Estados Unidos, para os da tribo Sioux, tatuar o corpo servia como uma expressão religiosa e mágica. Eles acreditavam que após a morte, uma divindade aguardava a chegada da alma e exigia ver as tatuagens do índio para lhe dar passagem ao paraíso.

4.0 RECONHECIMENTO DE CRIMINOSOS PELA TATUAGEM

Tendo-se como referência que a tatuagem existe desde a fase primitiva do ser humano, com a necessidade de marcar o corpo por diversos motivos, Paredes (2003, p. 2) relata que por populações bárbaras, na Grécia, era usada pra distinguir chefias, enquanto na Grã-Bretanha pintavam os rostos para intimidar invasores. Já no Império Romano os escravos era marcados e no Século XVIII, na França, criminosos ganhavam marcas de ferro quente. E segundo Carvalho (2010, p.11) “posteriormente, marinheiros europeus disseminaram a prática pelo continente, apropriada inicialmente por marujos, bandidos e prostitutas, representantes de grupos socialmente marginalizados que ajudaram a atribuir à tatuagem o estigma que possui até os dias de hoje.”

Com base nisso, a tatuagem começou a trazer consigo um estigma que prevalece até os dias atuais, de “marginalização”, afinal, em uma parte da história do mundo, serviu de característica para identificar pessoas punidas, quem tinha atitudes desmoralizadas e que geralmente estavam a margem da sociedade.

No começo, tais marcas eram feitas por terceiros, por exemplo, chefes de gangues e policiais como forma da sociedade poder ter a oportunidade de reconhecer essas pessoas como criminosas. Foi o que ocorreu por volta de 1879, quando o governo inglês decidiu marcar os criminosos, os quais eram



cravados com “BC” – Bad Character na pele pelos policiais. Porém, com o passar dos anos, os detentos passaram a fazer as próprias tatuagens, devido ao tédio dentro das penitenciárias.

As tatuagens possuem significados dentro e fora das prisões, é uma forma de linguagem, um meio de comunicação onde se verifica a verdadeira extensão e o papel de cada possuidor daquela marca, muitas vezes forçado a carregar o sinal na sua própria pele.(PAREDES, 2003, p.30)

Portanto, marginais não são tatuados por fins estéticos, e sim, utilizam do corpo como mídia, através da tatuagem para transmitir a personalidade, o crime cometido, de acordo com o que foi desenhado e o lugar do corpo, contando histórias, os identificando assim, dentro e fora dos presídios, permitindo-se o melhor reconhecimento dos mesmos, principalmente por companheiros e pessoas que convivem neste meio marginal.

5. A QUEBRA DOS PARADIGMAS DA TATUAGEM

A tatuagem torna-se um tabu a partir do momento que existem padrões seguidos com rigor pelas sociedades do mundo inteiro. Com a evolução das formas de transmitir informações através das mídias, paradigmas vem sendo quebrados, tanto no mercado de trabalho quanto na criação de novos adeptos, promovendo uma interação social.

Em uma entrevista Célia Ramos autora do livro as Teorias da Tatuagem, fala ⁶ “ Digamos que a roupa tem um significado para o corpo, é uma forma, um meio pelo qual a pessoa se expressa. A tatuagem é uma forma de expressão, porém fica no corpo.”.

A tatuagem utilizada como uma forma de expressão na sociedade de hoje onde a aparência influencia em grande escala, tendo um padrão estético imposto pela mídia e pela moda, podem sofrer algumas consequências, como um empresário, ou candidato a uma vaga de emprego que é tatuado logo pode ser taxado como um profissional desleixado, agressivo e que passa menos credibilidade. Como observa-se no trecho a seguir.



⁷ Acho que antes de você fazer uma tatuagem é preciso pensar muito. Ela é uma arte e é um prazer carregar na pele algo que você admira, concordo. E discordo da posição dos profissionais de Recursos Humanos e das empresas que, mesmo passando por esta “atualização”, ainda têm problemas em aceitar a tatuagem. Às vezes acho que o preconceito parte mais destes supostos “empregadores” do que da própria empresa em si. (ADELINO, 2012)

Com isso entende-se que no mercado de trabalho encontramos profissionais que conquistaram primeiro seu espaço e depois decidiram fazer uma tatuagem, pois devido ao preconceito muitas pessoas ainda têm medo de serem prejudicados na hora de ingressar no mercado, porém tem outras que procuram enfrentar esse preconceito e ganham seu espaço. Segundo Kropf ⁸ “cada vez mais a tatuagem perde o estigma marginal que costumava caracterizá-la e está nos corpos de pessoas de várias idades e classes sociais”. Contudo a tatuagem tem se tornado uma paixão para muitos, criando adeptos pelo mundo inteiro dando origem para uma nova disciplina acadêmica na Europa, a Psicologia da tatuagem ensinada nas universidades de Milão e Roma.

Também se encontra hoje locais e feiras que tem a tatuagem como seu grande precursor e procuram promover a integração dos indivíduos inseridos nesse contexto com o meio social e esta cada vez mais quebrando barreiras e se tornando maior, como a feira Semana da Tatuagem que acontece em São Paulo que é a maior convenção de tatuagem da América latina onde a secretaria de estado da saúde de São Paulo fechou uma parceria que promoveu testes gratuitos de HIV, sífilis e hepatites B e C. Além desta integração, existe também a galeria do Rock que tem a maior concentração de tatuadores e tatuados, sendo um centro cultural alternativo marcado pelas lojas de “Rock and Roll” e pelos 40 estúdios de tatuagem.

Portanto, tendo em vista que a tatuagem é uma arte que tem todo um histórico e acrescentando ainda o fato de sempre ter estado inserido em varias culturas, e continua sempre fazendo modificações no meio social, tanto como modismo, parte cultural ou forma de expressão, já conquistou seu próprio espaço na sempre agradando a todos, porém tendo maior aceitação e está quebrando cada vez mais barreiras.

6.A COMUNICACAO NÃO VERBAL POR MEIO DA TATUAGEM

A constante evolução do ser humano acarreta num incessante desejo por mudanças, e isso gera as diversas formas não naturais de modificações corporais que existem, assim como explica-se abaixo.

O tédio, a mesmice do corpo físico, a monotonia dos lugares concretos, reais, que são desprovidos de efeitos especiais, para sujeitos que estão acostumados a constantes modificações e a ver a fantasia representada de forma tão real, graças aos avanços na área da tecnologia, da informática e da realidade virtual, juntamente a assimilação da alta velocidade com que tudo se modifica e rapidamente se torna igual, fazem com que o indivíduo anseie constantemente por novidades, por mudanças, que lhe causem novas e intensas sensações.(PIRES, 2001, p.172)

Estas intensas sensações que a marca propõe não são permanentes como a tatuagem, estas passam com o tempo levando o indivíduo a buscar novas mudanças e marcas, busca esta que nunca termina.

Cada mudança corporal que uma pessoa se propõe a fazer tem um objetivo comunicacional diferente. Mesmo que inconscientemente a sociedade se comunica entre si através do corpo. Dentre estas modificações está a tatuagem, que é uma mudança visível e de livre interpretação, assim como observa-se a baixo.

É por meio do corpo que percebemos e fortalecemos nossa identidade. Através da imagem captada, é possível analisar a relação do indivíduo com o mundo externo. É o reflexo da relação corpo-cultura, e a tatuagem é aplicada como uma linguagem codificada, cujo significado varia conforme o contexto social no qual o indivíduo esteja inserido.(MELO, 2005, p.14)

De acordo com este contexto a mensagem passada pela tatuagem pode ser Decodificada de diversas formas.

Sendo a tatuagem uma forma de simbolismo, possui também referências como figuras com diversas representações. É nesse aspecto que se insere o valor da tatuagem. Ela, em si mesmo já transmite mesmo que pela forma do desenho na pele, uma mensagem a ser interpretada de acordo com quem a vê ou aprecia. (SIMÕES, 2011, p.8)

E por isso independentemente do indivíduo saber a informação que gostaria de passar, é improvável que os receptores de outras culturas e meios sociais recebam a mensagem da forma como a mesma foi transmitida.



O corpo fala por si próprio, e a partir do momento em que este carrega em si qualquer tipo de marca, ele estará passando alguma informação relevante a respeito do indivíduo. Quando a tatuagem é feita e vista por outras pessoas, o portador do símbolo passa automaticamente a ser analisado de acordo com a marca que carrega no corpo, isso gera uma comunicação não verbal, onde a mensagem é transmitida, e decodificada pelos receptores de acordo com suas próprias interpretações. Como é notável abaixo.

Sendo a tatuagem uma forma de simbolismo, possui também referências como figuras com diversas representações. É nesse aspecto que se insere o valor da tatuagem. Ela, em si mesmo já transmite mesmo que pela forma do desenho na pele, uma mensagem a ser interpretada de acordo com quem a vê ou aprecia. (SIMÕES, 2011, p.8)

Isso leva a entender que uma única figura pode ter milhares de significados em lugares diferentes do mundo, gerando diversas possibilidades de compreensão através de uma única forma de comunicação.

7. O CORPO COMO VEÍCULO MIDIÁTICO

As pessoas ao decidirem marcar o próprio corpo, o fazem com uma necessidade de transmitir algo, consciente ou inconscientemente. Ainda que os significados mudem de cultura pra cultura, pessoa para pessoa, tempos em tempos, a finalidade sempre foi a mesma: comunicar-se. Transmitir algo para o outro sem precisar haver a troca de palavras, fazendo com que uma marca já diga muita coisa.

Se antigamente a intenção era de mostrar a religião a qual pertencia, a posição social ou até mesmo como adorno, hoje relaciona-se a estética e a própria identidade, que por muitas vezes é influenciada pela mídia, como diz um filósofo:

Há uma cultura veiculada pela mídia cujas imagens, sons e espetáculos ajudam a urdir o tecido da vida cotidiana, dominando o tempo do lazer, modelando opiniões políticas e comportamentos sociais, e fornecendo o material com que as pessoas forjam sua identidade (KELLNER apud CARVALHO, 2010,p.23).

Gostos musicais são marcados na pele através da imagem de cantores favoritos e trechos de musicas. Sentimentos são tatuados através de nomes das pessoas queridas, iniciais, frases. Desenhos e dizeres nos dias de hoje, que remetem a



alguma cultura já não significam necessariamente pertencimento a mesma, e sim feitas por afinidade ou admiração.

Percebe-se na sociedade, uma maior necessidade de propagar interesses, informações que as identifique, ou melhor, que as individualize. Como diz Baitello (2005, p. 32) “O nosso corpo é de uma riqueza comunicativa incalculável (...) sem sombra de dúvidas é esta a mídia mais rica e mais complexa.” Por isso se dá a escolha do corpo como forma de divulgar uma mensagem, principalmente através da tatuagem, haja visto que é um ato que se eterniza na pele do indivíduo. Ao tatuar-se, carregará consigo a todo momento determinada ideia, a transferindo para outras pessoas em qualquer lugar, sem a obrigatoriedade da comunicação verbal, tem-se então, um fator que caracteriza a riqueza e complexidade desta mídia. Isto pode ser explicado pelo pesquisador:

No começo não era o verbo, mas a carne sensível, extensível, os corpos tocam-se e comunicam-se antes dos espíritos, a rede de uma conversa, por exemplo, provem dessas pontes comportamentais lançadas entre os indivíduos, toda a comunidade é tecida por uma malha indicial, tanto mais eficaz quanto ela permanece amplamente inconsciente ou primária escondida sob as mensagens ou as articulações secundária da comunicação verbal, codificada e mediatizada (BOUGNOUX apud Pavan, 2012, p.4).

Em outras palavras, um dos motivos pelo qual o ser humano tatua-se é a ânsia por ter uma comunicação que preceda a verbal, utilizando do corpo para atingir tal vontade. Como se pode exemplificar por meio de uma pessoa que tenha tatuado uma música dos Beatles, a informação recebida por quem estará vendo, será que a pessoa tatuada gosta da banda, deixando claro seu gosto musical e não havendo necessidade de troca de palavras.

Portanto, entende-se o corpo como um veículo midiático, tendo em vista que os indivíduos se apoderam dele para comunicar-se pré-verbalmente, expondo gostos, tendências, sentimentos, pertencimento a uma cultura entre outros.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordando de forma sucinta o tema, com questões ligadas ao uso da tatuagem como manifestação midiática, abordando fatos desde o surgimento até como é vista pela sociedade atual. Abordando tópicos importantes para o melhor



entendimento do assunto. Abstendo-se a estes fatos e considerando a carga de interpretação individual do conteúdo do artigo, procurou-se responder questões ligadas ao assunto de forma mais sucinta possível, dentre elas a problemática.

Foram levantadas questões a respeito da tatuagem como forma de comunicação e do corpo como forma de mídia. Também explanou-se temas como o do surgimento da tatuagem e sua propagação através das culturas, foi exposta seus paradigmas, e sua época mais sombria, onde era diretamente ligada a criminalidade, e então sua importância no contexto atual e como estes símbolos têm se tornado cada vez mais comuns na sociedade. Com tudo isso, a tatuagem foi analisada como uma expressão corporal onde dependendo da pessoa que a observa pode ser vista com significados completamente distintos.

Além disso, foi possível entender que beleza da tatuagem está diretamente ligada ao seu histórico, e em sua imagem carregada de significados. E o fato dela se comunicar individualmente com cada pessoa, a torna objeto de interesse e curiosidade. Com isso a tatuagem tendo o corpo como veículo midiático, obtém significados que variam de acordo com a cultura, a região e sociedade em que o indivíduo está inserido. Tornando assim, a tatuagem uma forma de comunicação universal, onde todo e qualquer indivíduo enxerga e compreende da sua própria maneira a mensagem passada pela marca. Entendendo-se assim que quem se propõe a marcar seu corpo com símbolos, estará sempre submetido a julgamentos, podendo gerar resultados positivos, ou negativos.

9.REFERÊNCIAS

- ADELINO, Nathan. **Tatuagem e Emprego**. Site Tattoo Tatuagem.
- BAITELLO, Norval Jr. **A era da iconofagia**. Ed. Hacker. Livro – São Paulo/2005
- BÍBLIA, A. T. Levítico. **Bíblia sagrada**. Ed. Da Américas. Livro – São Paulo/1950
- CARVALHO, Eric de. **TATTOO: Incorporações de produtos midiáticos por meio de tatuagens**. Monografia – São Paulo/2010
- HAHN, Ana Karina. **Tatuagem em livro**. Entrevista com Célia Maria Antonacci Ramos. Moda Brasil. Site UOL.
- KROPF, Marcela. **A tatuagem sob enfoque do paradigma consciencial**. Artigo – 2009
- MALAFAIA, Silas. **Dança Gospel**. Ed. Dança Brasil. Revista – São Paulo/2011



PAREDES, Cezinaldo Vieira. **A influência e o significado das tatuagens nos presos no interior das penitenciárias.** Monografia – Curitiba. Abril/2003

PAVAN, Maria Angela; Ferreira, Ana Paula de; Boeira, Joanisa Prates. **Corpo Midiático: histórias das imagens, comunicação e memória na pele em Natal - RN/Brasil e Catania - Sicília/Itália.** Trabalho apresentado no DT 8 - Rio Grande do Norte/2012

MELO, Rafaela Cristinne de Andrade de. **A tatuagem como forma de comunicação: uma expressão corporal.** Monografia – Brasília/2007

PIRES, Beatriz Ferreira. **O corpo como suporte da arte.** Livro. Ed. Senac – São Paulo/2005

SIMÕES, Renan. **A comunicação não verbal através da tatuagem.** Artigo – Minas Gerais/2011

VASCONCELOS, Yuri. **A história da tatuagem.** Pg.30 a 35. Revista Mundo Estranho. Ed.151. – São Paulo. Abril/2014